

Síntese do Livro dos Médiuns – Segunda Parte – Das Manifestações Espíritas

Extraído do site do Centro Virtual de Divulgação e Ensino do Espiritismo

Capítulo 24 – Da Identidade dos Espíritos

QUESTÕES

1. Por que a identidade de um Espírito é uma questão secundária?

Resp. Kardec alerta sobre a dificuldade prática que existe em se comprovar a identidade de um Espírito.

Além disso, o conteúdo da mensagem é o mais importante, pois traz informações sobre a condição moral do Espírito.

2. Há ocasiões em que a determinação dessa identidade é importante?

Resp. Sim. Se um Espírito se identifica como Fenelón, por exemplo, precisará trazer informações úteis e instrutivas que são características desse Espírito.

Neste caso, o médium deve comparar a mensagem recebida com as características do Espírito. Esse tipo de análise e busca pela identidade foi muito comum nas psicografias enviadas a familiares, como realizava Chico Xavier.

3. Como podemos relacionar a questão da identidade com os casos de obsessão?

Resp. É muito comum que os Espíritos que buscam enganar se utilizem de nomes conhecidos para impressionar o médium. Nesse caso, o médium deve estar atento para perceber se as informações trazidas pelo Espírito estão de acordo com a personalidade que ela diz ser.

4. Por que para nós é tão importante a identidade do Espírito que se comunica?

Resp. O orgulho e a vaidade ainda presente em nossa vida faz com que tenhamos a tendência a venerar pessoas que ocuparam posições de destaque na sociedade e buscar tê-las conosco.

5. Quando um Espírito toma uma identidade que não é sua é sempre com más intenções?

Resp. Nem sempre. Muitas vezes, uma pessoa pode evocar através do pensamento um Espírito Protetor com um nome conhecido.

Neste caso, o Espírito estará presente e independente do nome que seja dirigido a ele.

6. O que faz com que um Espírito não queira responder uma pergunta?

Resp. Kardec esclarece que os Espíritos são os homens após a morte do corpo físico e por isso, conservam as mesmas características pessoais. O mesmo cuidado que dispensamos quando vamos interrogar uma pessoa, devemos empregar com os Espíritos.

Geralmente, eles se incomodam com perguntas que querem coloca-los a prova ou também perguntas levianas, que não despertam o interesse deles.

7. Que tipo de provas um Espírito pode dar de sua identidade?

Resp. O Espírito demonstrará quem ele é pela linguagem que usa, pelo emprego de determinadas palavras que lhe são comuns, pela citação de fatos e familiaridade que possuem com determinados assuntos.

Alguns médiuns podem observar a sensação que a comunicação lhes causa, se é agradável ou desagradável.

8. Por que Kardec recomenda que se aguarde que o Espírito se identifique, antes de realizar perguntas?

Resp. Para evitar que o Espírito se sinta constrangido com a pergunta.

Frequentemente, o Espírito já trará em sua comunicação dados que podem ajudar a perceber sua identidade.

Uma observação a fazer é que os Espíritos levianos que querem se divertir tendem a responder qualquer tipo de pergunta, mesmo que não saibam a resposta. Já os Espíritos sérios se recusam a responder perguntas inúteis.

9. Exigir que o Espírito se expresse ou pronuncie o nome de Deus é uma maneira segura de atestar sua identidade? Por quê?

Resp. Não, é apenas um recurso, já que diante dessa exigência muitos se retraem por medo ou respeito de cometer um sacrilégio. Porém, há os que disso não se incomodam e, em nome de Deus, dizem as maiores mentiras, como, aliás, sucedem com muito encarnados. Afinal, ninguém se melhora pelo simples fato de viver no "anonimato" da espiritualidade - pelo contrário.

10. O que poderia ser considerado supostamente uma identidade verdadeira?

Resp. A caligrafia ou assinatura, ou sinais materiais, supostamente pode identificar um Espírito, embora não sejam sinais seguros, já que podem ser imitáveis.

11. Qual é a melhor e mais segura prova de identidade?

Resp. Está no teor das mensagens, que atesta a elevação do Espírito e seu caráter, e nas coincidências significativas que se pode estabelecer entre o Espírito e sua personalidade quando encarnado.

12. A que identidade se refere a questão acima?

Resp. A identidade moral, a única que verdadeiramente interessa independente de nomes e/ou títulos - e também a que verdadeiramente mostra "quem" é o Espírito.

13. A que requisitos devemos nos prender para identificar o autor da mensagem recebida?

Resp. Principalmente às suas qualidades, que se evidenciam pelo teor moral da mensagem, a linguagem e o vocabulário utilizado, assim como a utilidade.

14. Que características encerra a comunicação de um Espírito elevado?

Resp. Os espíritos sempre revelam sua condição espiritual, justamente pelo que dizem e como dizem, levando-se em conta, é claro, as influências do intermediário de que faz uso. Entidades elevadas são objetivas e simples, enquanto que outros usam comunicações cheias de palavras difíceis, amontoadas em frases brilhantes, mas de sentido completamente vazio, e, às vezes, até contraditório.

15. A inteligência atestada pode ser um indício infalível de superioridade do Espírito?

Resp. Não, até porque, na maioria dos casos a evolução moral não ocorre no mesmo nível da intelectual. Muitas vezes, um Espírito altamente intelectualizado pode enganar um médium por algum tempo devido ao seu conhecimento em determinado assunto, mas ele sempre deixará seu caráter moral evidenciado em seu discurso.

16. Os espíritos nos recomendam o uso do bom senso na avaliação das mensagens recebidas. Como podemos qualificar nosso julgamento para que possamos aquilatar o valor dessas mensagens?

Resp. Em primeiro lugar estudando a doutrina, sistemática e continuamente e com perseverança; conscientizando-se que precisamos do concurso dos bons espíritos e que somente uma conduta moral ilibada é capaz de mantê-los ao nosso lado com o objetivo de aprimoramento. Assim antes de nos considerarmos aptos a julgar devemos primeiramente julgar a nós mesmos com maior severidade ainda.

17. "Os bons Espíritos só dizem o que sabem"; bons espíritos, aqui significam sempre Espíritos Superiores?

Resp. Não. Espíritos atrasados também podem ser bons, já que o atraso moral não significa ser mau - é apenas um espírito que ainda não aprendeu. Assim, espíritos bons, embora ainda limitados em seu saber, podem dar bons conselhos de acordo com seus conhecimentos.

18. Destaque no texto o que mais lhe chamou a atenção e comente.

Resp. "Jamais os bons Espíritos aconselham senão o que seja perfeitamente racional. Qualquer recomendação que se afaste da linha reta do bom-senso, ou das leis imutáveis da Natureza, denuncia um Espírito atrasado e, portanto, pouco merecedor de confiança". Por isso é tão importante o estudo sério e a reflexão de acordo com o conhecimento adquirido.

19. De acordo com a questão 2ª do item 268 do Livro dos Médiuns, como poderíamos descrever o maior perigo a que um médium está sujeito?

Resp. A falta de conhecimento, de atenção e de cuidado, faltas essas agravadas pelo orgulho e a vaidade que torna alguns médiuns cegos à razão e à lógica.

20. Qual a razão que leva um bom espírito a declinar um nome para que seja identificado como tal?

Resp. A nossa necessidade de espíritos imperfeitos que ainda nos agarramos a nomes de projeção social - assim, para nos prestar um bom serviço e serem "ouvidos" os bons espíritos podem fazer essa concessão, dependendo da importância que terá para a coletividade.

21. Comente a seguinte afirmativa: "quanto mais elevados são os Espíritos, mais se confundem pela comunhão dos pensamentos, de tal sorte que, para eles, a personalidade é coisa indiferente".

Resp. Acrescentamos a tudo que foi dito em relação a essa questão durante a semana de estudos que "dar identidade aos Espíritos, querendo suplantar-lhes o desejo de permanecer incógnitos é mergulhar num processo de adivinhação, quase sempre fadado ao erro, desrespeitando-os". O mais valioso da Terceira Revelação não foi colocar em evidência o revelador, mas a revelação, que é de origem divina; o importante não foi revelar o Espírito, mas a verdade (...). (Fernando A. Moreira - Revista Internacional de Espiritismo, jan./2000).

22. Por que Deus permite que passemos por essa experiência de sermos enganados por espíritos mal intencionados que usam nomes respeitáveis para se identificarem?

Resp. São provas pelas quais precisamos passar para aprender o quanto o conhecimento e o estudo são importantes, além das oportunidades de exercermos a humildade, a perseverança, etc.

23. (...) "pela uniformidade constante das boas comunicações é que reconheceréis a presença dos bons Espíritos" constitui um dos meios para identificar moralmente um espírito superior - isso significa que um espírito inferior, mesmo sendo bom, pode ser identificado como tal, usando-se o mesmo critério?

Resp. Sim. Um Espírito bom seja qual for seu grau de evolução sempre será coerente com suas próprias idéias, não entrando em contradição, não usando palavreado chulo. Pode faltar conhecimento, mas a moral sempre ficará "a vista".

Um Espírito atrasado pode mostrar uma linguagem pobre que vai crescer naturalmente à medida que evolui, e sua comunicação também vai se modificando, tornando-se mais erudita, se pode-se dizer assim, porém sempre dentro desses critérios. Um bom exemplo é o Espírito André Luiz - desde Nosso Lar até o último livro psicografado por Chico Xavier, observa-se um crescendo na linguagem e nas expressões utilizadas por esse espírito.

24. Como um espírito mau serve de lição para o médium imprevidente?

Resp. Esse espírito é um instrumento que Deus utiliza para mostrar ao médium que ele não é infalível e/ou que não está "protegido" por estar fazendo um trabalho teoricamente no bem, julgando que nenhum esforço da sua parte se faça necessário.

25. Se sinceramente nos esforçamos ao máximo para sermos bons médiuns, podemos nos sentir seguros em relação aos enganadores?

Resp. Desde que não nos descuidemos da vigilância sobre nós mesmos (pensamentos e ações), sim, porém nunca poderemos esquecer das perseguições não fortuitas a que estamos sujeitos pelo nosso passado - assim, o exame e a reflexão junto aos nossos pares das comunicações que recebemos nos tornará médiuns mais confiáveis para os bons espíritos.

Em tempo: no livro "A terra e o sementeiro" de Chico Xavier/Emmanuel, Chico responde à pergunta: Como médium, em suas tarefas específicas, você está livre do assédio dos espíritos perseguidores? Resposta: De modo algum. Conheço espíritos perseguidores, comigo associados, naturalmente desde o pretérito, que me seguem os passos, desde a meninice de minha existência atual. Naturalmente, devo contar com esses credores, pela natureza de minhas dívidas desde o passado, mas a verdade é que com a graça de Deus, até hoje, nunca me poupam as fraquezas e imperfeições, nas brechas de minha ignorância e de minha vaidade.

26. Explique essa afirmativa: "Espíritos perversos e invejosos podem fazer, no terreno do mal, o que fazem os homens".

Resp. Certamente que a morte na carne, por si só, não modifica o caráter do Espírito - sendo bom ou mau, não mudará simplesmente porque desencarnou. Assim, o que o Espírito é capaz de fazer moralmente encarnado, também será capaz quando desencarnado. Homens maus são espíritos maus, encarnados ou não.

27. Qual seria nossa possível relação com os bons espíritos, se sinceramente nos esforçamos ao máximo para sermos bons médiuns?

Resp. Uma relação de bons amigos: seremos orientados, respeitados, atendidos, porém não dirigidos, pois o nosso livre arbítrio nos coloca no comando das nossas ações; por isso, é fundamental a vigilância e a prece sempre.

28. O que significa "ser um bom médium"?

Resp. Aqui na Terra, no nosso atual estado evolutivo, significa esforços incessantes no sentido de domar nossas imperfeições ao máximo possível e o estudo constante para nos tornarmos dignos da boa vontade dos bons espíritos que, assim, encontrarão em nós, não a perfeição, mas um espírito esforçado na busca do bem e da caridade.

29. Explique essa afirmativa: "aquele que não sabe distinguir a pedra fina da falsa se dirige ao lapidário".

Resp. Lapidário = codificação espírita (o lapidador da pedra bruta) - é onde vamos buscar luzes para qualificar nossa capacidade de avaliação para distinguir a pedra (comunicação) falsa da verdadeira. Por isso se insiste tanto em dizer que o estudo é fundamental, é o conhecimento que nos liberta da ignorância que atravança nosso progresso moral.

30. A impressão boa ou má que nos causa a aproximação de um espírito é sinal seguro da sua condição moral?

Resp. Em princípio sim: a vibração do espírito que se aproxima é sentida pelo médium que reconhece o seu caráter. Porém se o que se aproxima é da mesma vibração do médium (bom ou mau), nenhuma impressão diferente lhe causa, além da de reconhecimento de um igual, talvez.